



ASSESSORIA PEDAGÓGICA: IDENTIDADE PROFISSIONAL EM CONSTRUÇÃO NA UNIVERSIDADE

Jaqueline Antonello¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a construção da identidade profissional dos assessores pedagógicos universitários, com base na revisão de literatura das áreas da Pedagogia Universitária e da Identidade Profissional. Por se configurar como um ensaio teórico, desenvolvido a partir de uma temática inovadora, a metodologia consiste na revisão bibliográfica acerca da assessoria pedagógica universitária e do desenvolvimento da identidade profissional. De maneira preliminar, os estudos demonstram que a profissão de assessor pedagógico ainda está em construção, especialmente no âmbito do nível superior de ensino, e que a continuidade de estudos sobre o tema é essencial à divulgação da função/profissão no meio acadêmico.

Palavras-chave: Ensino Superior. Assessoria Pedagógica. Identidade Profissional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se configura como resultado de discussões teórico-científicas derivadas de uma pesquisa de pós-graduação, nível de mestrado, na área da educação, quanto a temática da Assessoria Pedagógica Universitária (APU). Neste momento, delimita-se como objetivo refletir sobre a construção da identidade profissional dos assessores pedagógicos universitários, com base na revisão de literatura das áreas da Pedagogia Universitária e da Identidade Profissional.

Sobre este tema, Carrasco, Xavier e Azevedo (2018) explicam que a assessoria pedagógica é uma função essencial no âmbito das universidades, porém, a profissão do assessor pedagógico ainda é considerada um espaço ‘sem pátria’ nas instituições de ensino superior.

Seja pelo fato de a prática profissional, corriqueiramente, adquirir caráter meramente técnico e/ou instrumental, ou, então, por ser uma função incipiente e, muitas vezes, não institucionalizada nas universidades (CUNHA, 2015), ocorre que ainda

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, *campus* de Francisco Beltrão - PR, jaqueline_antonello@hotmail.com.



existe uma lacuna teórica e científica relacionada ao questionamento sobre quem é (ou quem deveria ser) o profissional assessor pedagógico universitário.

Nesse sentido, faz-se necessário aprofundar o debate sobre dois aspectos intrínsecos ao objetivo da pesquisa, quais sejam: a própria assessoria pedagógica, com foco nas especificidades desta função, e a construção da identidade profissional, referenciada em perspectivas mais gerais sobre o que configura/constitui o desenvolvimento identitário para uma determinada atividade laboral.

Para pautar as reflexões deste artigo, caracterizado como um ensaio teórico, derivado de pesquisa qualitativa em educação, destaca-se que a revisão bibliográfica foi utilizada como principal técnica de investigação. De modo geral, os estudos sistematicamente realizados indicam a necessidade da continuidade de pesquisas sobre a temática, vez que a divulgação dos resultados destas podem se configurar como uma maneira de ampliar as discussões relacionadas a um tema ainda pouco explorado no meio acadêmico.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como ensaio teórico, realizado a partir de revisão bibliográfica acerca das temáticas da assessoria pedagógica universitária e da construção da identidade profissional. Destaca-se que a perspectiva teórica tem como foco os escritos de autoras da área da Pedagogia Universitária e da Identidade Profissional.

A respeito destas duas grandes áreas, vale explicar que a Pedagogia Universitária pode ser compreendida como “conjunto de concepções de natureza pedagógica, psicológica, filosófica, política, ética e epistemológica que articulam a prática educativa e sustentam as conexões entre universidade e sociedade” (ALMEIDA, 2012, p. 96). Enquanto isso, a Identidade Profissional (IP) pode ser considerada uma das identidades sociais de um indivíduo, especificamente, aquela que se ancora nas práticas, nos saberes e nas representações de uma profissão, dependendo de um contexto de exercício laboral (PIMENTA, 2005).

Inserido no bojo das pesquisas em ciências humanas de abordagem qualitativa, este ensaio tem caráter exploratório. Como técnica, elenca-se a revisão de literatura, momento de aproximação à temática que, conforme indicam Marconi e Lakatos (1990),



não trata apenas de uma repetição daquilo que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas da análise deste a partir de uma nova abordagem.

De modo geral quanto aos aspectos metodológicos, é possível esclarecer que este trabalho diz respeito a uma síntese da literatura, realizada pela seleção de estudos sobre o tema elencado como objeto, a partir de uma área específica de estudos, procedidos de síntese e análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudiosas da área da Pedagogia Universitária² (CUNHA; LUCARELLI, 2013; CUNHA, 2015), especificamente, da temática do assessoramento pedagógico nas instituições de ensino superior, indicam que uma das tarefas do assessor é trabalhar com a formação pedagógica e continuada dos docentes. Como sintetiza Barreiro (2014, p. 1813):

As Assessorias Pedagógicas são espaços especificamente dedicados à problemática da formação e do ensino nas instituições de educação. São núcleos de assessoramento pedagógico que, considerando as demandas e idiosincrasias do contexto em que se estabelecem, auxiliam o educador na construção da sua identidade profissional e em sua prática de ensinar.

Em algumas universidades, como demonstram Dias et al (2020), tais profissionais exercem funções correlatas aos acadêmicos, particularmente no que diz respeito à oferta de serviços de apoio pedagógico. Em outros casos, considerando a relação professor-aluno, intrínseca aos processos formais de educação nas universidades, não há essa distinção de funções e o exercício profissional do assessor engloba tanto o trabalho com os docentes quanto o apoio aos discentes.

Como descreve Segovia (2005, p. 241), o assessor pedagógico sempre se move “entre o ser e o não ser, em âmbitos complexos, construindo um discurso e uma identidade ou posição suspensa em frágil equilíbrio de dimensões bipolares: teoria/prática; desejo/realidade; autonomia/crítica; assessor/colega”. Entre tantas

² Conforme esclarece Torres (2014), a Pedagogia Universitária pode ser compreendida como um campo do conhecimento que prima pela qualificação dos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior, especialmente por meio de estratégias de desenvolvimento profissional docente.



funções, muitas vezes deixadas de lado mediante constantes emergências cotidianas, resta a reflexão sobre como se constrói, afinal, a identidade profissional dos assessores.

Veja que os contextos são diversos, bem como, são múltiplas as formas de assessoramento realizadas nas universidades brasileiras (CUNHA, 2014b), ainda não existe uma resposta breve, única, consensual e consolidada para a problematização acerca de quem é (ou quem deveria ser) o assessor pedagógico universitário. Mas, isso não é um impeditivo para a continuidade dos debates, particularmente, através de novas perspectivas de análise, tal como a que se pretende para este ensaio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cunha e Lucarelli (2013) explicam que a assessoria pedagógica universitária é uma função de ajuda em um meio em que as práticas de intervenções pedagógicas são orientadas com o fim de atingir mudanças que reverberem na instituição de ensino superior (IES), como um todo, e diretamente na sala de aula, em particular. Mas, para que esta função de apoio discente, docente e institucional se justifique, requer-se um marco teórico valorativo.

Isto significa dizer que só é possível que o assessor exerça sua função de ajuda para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem na universidade se tiver clareza de concepções pedagógicas, didáticas e metodológicas que proporcionem embasamento teórico-prático às suas ações (CUNHA; LUCARELLI, 2013). Destaca-se que, ao mesmo tempo em que o assessor pedagógico necessita de conhecimentos específicos voltados, por exemplo, à melhoria da prática docente, a forma como as instituições compreendem o trabalho do assessor também revela concepções educativas e pedagógicas.

Fernández (1982) expõe algumas atividades que, costumeiramente, fazem parte do trabalho diário de assessores pedagógicos, entre elas, elaboração de modelos didáticos, análise das condições de aprendizagem dos estudantes, (re)organização curricular, criação de sistemas avaliativos e ações específicas de formação docente. Os estudos de Carrasco et al (2018), por sua vez, demonstram que, em muitas instituições, é comum o trabalho do assessor pedagógico acabar reduzido à exercícios instrumentais do tipo 'saber-fazer', ou seja, escrever documentos institucionais afetos à área da



educação, corrigir planos de ensino, adaptar Projeto Pedagógico de Curso (PPC), entre outros.

Cunha e Lucarelli (2013), enfatizam que perante muitos exercícios tarefairos e cotidianos, o assessor pode acabar não visualizando as especificidades de sua atuação, algo que reforça a ideia de que este profissional é um ‘forasteiro’ no meio acadêmico. Nesse sentido, vale explicitar que existem problematizações para as quais ainda não há respostas, mas que necessitam ser feitas. Uma destas problematizações se refere à dicotomia existente entre aquilo que os teóricos dizem ser a função do assessor na universidade e aquilo que, efetivamente, se realiza nas IES.

Trata-se, de modo geral, da necessidade de contrapor, constantemente, o que há e o que se deseja. Segundo Cunha e Lucarelli (2013), no Brasil, o que existe é uma fragilidade de iniciativas de assessoramento, marcadas pela descontinuidade, pela falta de legitimidade e pela ausência de reconhecimento formal. O que se deseja, por outro lado, é o investimento no desenvolvimento de núcleos de apoio pedagógico, especialmente por meio das Pró-Reitorias de Graduação, para que seja possível construir uma cultura acadêmica de *territorialização* do assessoramento pedagógico universitário.

Entre tantas atribuições e demandas, entre desafios e expectativas, algo que não pode faltar é a reflexão sobre a especificidade do papel deste profissional. É premente pensar sobre qual é o perfil e quais são os saberes mobilizados pelos assessores para a sua atuação e, também, sobre quais são as formações destes trabalhadores. No que se refere ao perfil do assessor pedagógico é preciso pensar, primeiramente, que não há uma formação inicial específica para esta profissão, assim como também não existem legislações específicas, em nível nacional, que estabeleçam a formação continuada de professores universitários (ação sobre a qual incide o papel do assessor).

Num meandro de lacunas, identifica-se que a atividade de assessoramento pedagógico nas universidades brasileiras foi inicialmente realizada por professores titulares de instituições de ensino superior, afetos à área pedagógica. Mas, conforme descreve Cunha (2014a), mais recentemente as IES têm realizado concursos públicos a fim de admitir pedagogos ou técnicos educacionais para atuarem nesta área.

Tal forma de admissão ao cargo apresenta pontos positivos e negativos. Pois, é importante que a formação do assessor pedagógico tenha como base os fundamentos da educação e da prática de ensino, presentes no curso de Pedagogia. Contudo, a falta de



experiência com o ensino universitário pode ser desafiadora ao trabalho de assessoramento junto aos demais docentes (CUNHA, 2014a). Quanto à problemática da identidade, Santos (2005, p. 123) pontua:

A identidade, enquanto característica singular de um indivíduo que o distingue de outro, implica, paradoxalmente, uma dualidade: a identidade pessoal (ou a identidade para si) e a identidade para os outros. Esta dualidade não pode ser quebrada, uma vez que a identidade pessoal tem de ser reconhecida e confirmada pelos outros. Por outro lado, este processo não é estável, nem linear.

Nesse sentido, questiona-se como os assessores pedagógicos reconhecem a si próprios e como os demais profissionais da universidade os reconhecem. Vez que a assessoria pedagógica ainda é uma profissão ‘sem pátria’ no meio acadêmico (CARRASCO et al, 2018), tal dualidade se complexifica. Pois, ao mesmo tempo em que o assessor tenta identificar a si mesmo como profissional cuja função é apoiar docentes e discentes para qualificar os processos de ensino, geralmente não recebe tal reconhecimento de seus pares, pois, seu próprio exercício laboral ainda é cultural e institucionalmente frágil.

Na medida em que o processo de construção da identidade é dinâmico e interativo, tem-se que é influenciado pelo contexto social e não somente por características individuais do sujeito (SANTOS, 2005). Nessa direção, resta claro que o constructo identitário do assessor pedagógico sofre influências socioculturais e que a identidade socialmente elaborada é ‘uma negociação permanente’ e, concomitantemente, inacabada, entre um ser e os demais que o rodeiam.

Como esclarece Santos (2005), os grupos de pertença e de referência influenciam, sobremaneira, na forma de categorização social dos perfis de identidade, permitindo que um sujeito pertença (ou não) a determinado grupo. Nesse sentido, cabe ponderar que o perfil identitário, social e profissional, do assessor pedagógico sofre influência dos demais indivíduos que compõem o meio universitário. Nesse caso, se o grupo não reconhece tal identidade, a inserção no grupo social acaba sendo comprometida.

Quanto aos traços característicos dos processos de construção da identidade profissional, vale destacar a linguagem e o conjunto de regras oficiais que permeiam o exercício de trabalho. Ainda, é essencial pontuar:



O sistema da ação profissional é fundamentado na existência de um referencial comum no campo profissional, permitindo ao trabalhador dispor de um sistema de informações, um campo representativo que lhe permite, pelos conteúdos que nele existem, orientar a sua atividade. Este denominador é comum e partilhado, de forma explícita e implícita, por um conjunto de elementos que pertencem ao mesmo contexto profissional e baseiam-se neste para comunicar, trocar informações, reconhecer e agir (SANTOS, 2005, p. 132).

Por meio destes apontamentos, torna-se claro que a cultura de uma profissão está assentada num código interno e este é criado na interação social dos indivíduos que compõem o próprio campo de trabalho (SANTOS, 2005). Nesse sentido, é reforçada a essencialidade da experiência, do contato concreto com a prática laboral, que ajuda a moldar a identidade coletiva, pessoal e social, reforçando o sentimento de pertença a um grupo.

O âmbito do assessoramento pedagógico, função universitária de auxílio e que pressupõe confiança, também é permeado por tais códigos e representações. Como hipótese, cabe mencionar que a profissão de assessor pedagógico raramente tem um *território* estabelecido no ensino superior brasileiro, portanto, esses códigos profissionais que auxiliam na construção identitária acabam sendo difusos ou descontínuos. Apesar dos desafios, afirma-se a importância de ‘esperançar’ e seguir construindo os *lugares, espaços e territórios* da assessoria pedagógica universitária (CUNHA; LUCARELLI, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo delimitado, este artigo versou sobre a identidade profissional dos assessores pedagógicos universitários, a partir de revisão de literatura sobre o assunto. Os estudos realizados demonstram que o papel do assessor pedagógico no âmbito do ensino superior, dentre muitas outras funções, é atuar na formação continuada dos professores.

Apesar de a literatura da área indicar a atuação com os processos formativos docentes como foco do trabalho dos assessores, tal exercício comumente é dificultado por atividades instrumentais que, cotidianamente, sobrecarregam os profissionais que exercem esta função na universidade. Destaca-se que esse tipo de dificuldade, acrescida à problemática de não haver uma formação inicial específica para que o assessor



pedagógico ingresse no meio acadêmico, pode ser considerada um dos agravantes para a definição da identidade profissional dos próprios assessores.

Como traço da não consolidação da profissionalidade do assessor pedagógico, enfatiza-se que a nomenclatura da profissão é diversa, pois, mesmo que diferentes profissionais, alocados no contexto de distintas universidades, exerçam funções similares, recebem vários nomes. Como exemplo, é possível mencionar a maneira sinônima como muitas instituições se referem ao cargo utilizando as expressões: pedagogo, técnico de assuntos educacionais e assessor pedagógico.

Além destes aspectos, os estudos com base na Identidade Profissional apontam que a construção identitária, enquanto processo, é realizada socialmente e de maneira contínua. Isso significa dizer que pertencer a um grupo social e ter uma identidade profissional reconhecida perpassa, dentre outros elementos, um processo de aceitação, comumente, assentado num código interno da cultura profissional. No caso do assessor pedagógico universitário, tem-se que o exercício da profissão passa pelo reconhecimento do grupo institucional quanto às contribuições do assessor para a melhoria das práticas pedagógicas.

Cabe a ressalva³ de que o trabalho não deve ser passivo, apenas visando o aumento do sentimento de pertença, mas, colaborativo, vez que a aceitação pelo grupo também é um elemento importante para que o sujeito obtenha uma representação mais favorável de si. De modo contundente, recomenda-se a continuidade de estudos e pesquisas sobre a temática, pois, esta é uma das formas de divulgar e fazer avançar, coletivamente, o campo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. **Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BARREIRO, M. S. **Assessorias pedagógicas universitárias: contribuições para a formação docente através da reflexão sobre a prática pedagógica**. Ceará: EdUECE – Livro 2, 2014.

CARRASCO, L. B. Z.; XAVIER, A. R. C.; AZEVEDO; M. A. R. Assessoria pedagógica ao docente universitário: uma carreira em construção. **Revista Brasileira de**

³ Sobre tais discussões, Dubar (1997) esclarece que a construção da identidade profissional ocorre pela interação de dois movimentos: continuidade e ruptura.



Orientação Profissional, Rio Claro, v. 19, n. 2, 2018, p. 209-219. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v19n2/09.pdf>. Acesso em 25 jun. 2020.

CUNHA, M. I.; LUCARELLI, E. Trabalho colaborativo entre comunidades acadêmicas no marco do Mercosul: a investigação sobre estratégias institucionais para o melhoramento da qualidade da educação superior, o caso das assessorias pedagógicas. **Integración y Conocimiento**, n. 2, p. 117- 126, 2013.

Cunha, M. I. **Estratégias institucionais para o desenvolvimento profissional docente e as assessorias pedagógicas universitárias**: memórias, experiências, desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014a.

CUNHA, M. I. **Estratégias de assessoramento pedagógico em questão**: potencialidades na didática da educação superior. Ceará: EdUECE – Livro 2, 2014b.

CUNHA, M. I. Qualidade da graduação: o lugar do assessoramento pedagógico como propulsor da inovação e do desenvolvimento profissional docente. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 57, p. 17-31, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n57/1984-0411-er-57-00017.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

DIAS, C. E. S. B. Et al. **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

DUBAR, C. **A socialização**: construção de identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997.

FERNÁNDEZ, L. Asesoramiento pedagógico institucional: una propuesta de encuadre de trabajo. **Revista Argentina de Educación**, ano II, n. 2, Buenos Aires, 1982.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1990.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, C. A construção social do conceito de identidade profissional. **Interacções**, Coimbra, n. 8, p. 123-144, 2005. Disponível em: <https://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/145/149>. Acesso em: 29 ago. 2020.

SEGOVIA, D. J. Aportaciones de la investigación biográfico-narrativa al conocimiento de la práctica asesora en educación. In: MONAREO, C.; POZO, J. I. **La práctica del Asesoramento Educativo a Examen**. Barcelona: Editorial Graó, 2005, p. 241-252.

TORRES, A. R. **A Pedagogia Universitária e suas relações com as políticas institucionais para a formação de professores da Educação Superior**. 2014. 294 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2014.